

MÍDIA ESPORTIVA: EM DEBATE A COPA PETROBRAS DE TÊNIS EM ARACAJU-SE¹

Sérgio Dantas Ribeiro
André Marsiglia Quaranta
Diego Sousa Mendes

INTRODUÇÃO

A nova orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE se constitui em um cartão postal. Reformulada com diversos espaços de práticas esportivas, de lazer e outros entretenimentos (autódromo para Kart, espaço destinado ao aerodelismo, pistas de skate, patinação, oceanário, entre outros), a orla configura-se em um espaço “ideal” no tocante as opções de lazer para os Aracajuanos e demais visitantes. Diante deste local está situada a rede hoteleira, com os melhores hotéis do Estado. Este fato é importante, pois, algumas competições – de caráter nacional e internacional – como é o caso da Copa Petrobrás de Tênis, ocorrem neste espaço público (?).

Além deste fato, alguns espaços - dentro do público – caracterizam-se com a marca da privatização, a exemplo das quadras de tênis, o autódromo, o oceanário, entre outros. Esta dicotomia parece-nos estranha e leva-nos a um questionamento: Como um espaço público, que a princípio deveria ser destinado a todos, independente do status social que ocupa, apresenta-se paradoxalmente com a marca do capital?

Analisar este contexto é crucial. Tal fato foi o que nos instigou a realizar um projeto de pesquisa com a pretensão de investigar a referida problemática, enfocando, ainda, o papel da cobertura jornalística dos eventos esportivos que ocorrem na orla de Atalaia. O projeto foi elaborado visando abordar três eixos centrais: 1. Os Espaços Públicos de Lazer; 2. As Competições Esportivas que ocorrem na Orla; 3. As “Tribos” que frequentam a Orla. Para tanto, estamos realizando o estudo não somente a partir de observações sistemáticas, mas também com a utilização de instrumentos da mídia², numa perspectiva pedagógica.

No meio acadêmico – no tocante à Educação Física – já se cristaliza uma série de iniciativas de estudos que estabelecem uma relação com a mídia. Os trabalhos desenvolvidos por Betti (1998; 2003) e Pires (2002; 2003; 2007), entre outros, apontam para a necessidade da Educação Física preocupar-se com os estudos de mídia na perspectiva da formação dos futuros profissionais.

Dentre os diversos eventos esportivos³ que acontecem na Orla de Atalaia e que vêm se configurando como tradição, é a etapa nacional da Copa Petrobras de Tênis (realizada desde 2004⁴ nas quadras da Federação Sergipana de Tênis⁵) que mais simboliza as tramas no campo político, econômico e social.

¹ Parte desta pesquisa fora apresentada na 62ª SBPC em Natal/UFRN e publicada no livro “Educação Física e Sociedade: Temas emergentes”. Vol.III. Ed. UFS.

² Seguiremos a idéia de que a mídia é um meio (Thompson 1998) e que, portanto, transmite valores, ideologias, conceitos.

³ Destacam-se: Circuito Nacional de Vôlei de Praia; competição de Kart; campeonatos de Skate; Ciclismo; corridas de rua; entre outros.

⁴ Com exceção do ano de 2007, em que a etapa nacional aconteceu na cidade de Belo Horizonte. Neste mesmo ano, a realização do Torneio dos Campeões (torneio de exibição no qual os atletas campeões de cada etapa da Copa Petrobras de Tênis participam, juntamente com alguns atletas convidados) se deu nas quadras de tênis da Federação Sergipana de Tênis (www.copapetrobrasdetenis.com.br.)

Sergipe até então não havia “penetrado” nos circuitos profissionais de tênis como nesta competição. Sendo assim, a problemática para este estudo questionou o papel (qual o olhar) jornalístico de um evento desta natureza e, portanto, nosso objetivo foi **analisar a cobertura da Copa Petrobrás de Tênis, pela mídia impressa, na Orla da praia de Atalaia.**

Outras questões investigativas inquietam a pesquisa, principalmente analisar o que difere em seus aspectos turísticos na rede hoteleira, bares, restaurantes, entre outros, no momento em que ocorre este torneio; A percepção (olhar) da comunidade em geral (FST, rede hoteleira, etc) acerca de um evento deste porte é condição *sine qua non* para entender as relações políticas, econômicas e sociais que se configuram neste espaço; Urge analisar o porquê de ocorrer privilegiadamente, em nosso país, na Orla de Atalaia em Aracaju - SE; outra questão vai em direção aos ganhos econômicos que são gerados para a instituição esportiva na organização e divulgação pelos meios de comunicação.

É possível afirmar que um estudo desta natureza possibilita uma melhor compreensão frente às práticas esportivas que ocorrem neste amplo e tão utilizado espaço de lazer da capital sergipana. Além disto, estimula-nos a um novo olhar voltado para os interesses que configuram uma política de incentivo ao esporte, levando em consideração que a empresa (Petrobras) constitui-se um dos alicerces econômicos do atual governo.

No aspecto metodológico partimos do pressuposto teórico-conceitual da Pesquisa Descritiva com Abordagem Qualitativa (TRIVIÑOS, 2006; MINAYO, 1994, 2007). Na coleta de dados utilizamos a observação com o uso do Diário de Campo (DC) e a entrevista semi-estruturada. Fizemos um recorte sobre todas as edições dos jornais no período de 20.09 à 11.10.2008. Os jornais selecionados foram⁶: Jornal da Cidade (JC); Jornal do Dia (JD); Correio de Sergipe (CS); e o Jornal Cinform (CIN).

Após esta breve contextualização do projeto e de alguns de seus pressupostos, nos reportaremos neste momento a um recorte específico da pesquisa, ou seja, um estudo sobre a cobertura jornalística da Copa Petrobrás de Tênis, ocorrida em 2008, na Orla de Atalaia/Aracaju/SE.

O TÊNIS DA COPA PETROBRÁS EM DEBATE: DESÍGNOS DO FENOMENO ESPORTIVO

O esporte (na sua dimensão telespetáculo⁷) transformou-se no epicentro⁸ - aqui, explicitamente entendido na sua ruptura a partir do século XVIII e XIX⁹ - e longe de uma dimensão geológica, mas, sobretudo, no que veio a configurar-se na atualidade, a partir dos meios de transmissão de massa e sua face mercadoria. Ou seja, a

⁵ A FST foi fundada em 1º de março de 1974, pelos clubes: Associação Atlética de Sergipe, Iate Clube de Aracaju e Cotinguiba Esporte Clube. Fica localizada na Avenida Santos Dumont, S/Nº, Orla de Atalaia. Ocupa o cargo de presidente o professor Gonçalo Sobral da Silveira Júnior (www.fstenis.com.br).

⁶ Jornal de grande circulação no Estado de Sergipe. Fundado em 02 de fevereiro de 1970; Fundado 11 de janeiro de 2005, com publicação diária; Fundado em 21 de janeiro de 2001, possui periodicidade diária; Fundado em 1982, possui uma circulação semanal, respectivamente.

⁷ Betti (1998).

⁸ Termo que designa, em geologia, o ponto da superfície terrestre onde se registra a intensidade máxima de um movimento sísmico. Em geral situado sobre o hipocentro, ponto subterrâneo em que se origina o foco do sismo <http://pt.wikipedia.org> (acesso em 10/02/2009).

⁹ Ver Bracht (1997); Pires (2002).

representação máxima e de grande intensidade que modificou este fenômeno da cultura corporal de movimento.

Vários estudos (BRACHT, 1997; LUCENA, 2001) apontam que o esporte vem de um processo de elitização e acaba, em algumas modalidades, a exemplo do futebol no Brasil, popularizando-se. No entanto, percebemos que esportes como o Tênis mantêm uma tradição se não na sua base, em que há tentativas de oportunizar aos demais sujeitos da sociedade a sua prática, pelo menos nos torneios/campeonatos oficiais no qual concretiza-se a relação espetáculo-mercadoria.

Iniciada em 2004 e classificada como um torneio Challenger¹⁰, a Copa Petrobras de Tênis é organizada pela Koch Tavares¹¹, tendo lançado este torneio no patamar dos circuitos profissionais de grande porte na América Latina, oferecendo grandes premiações e pontos no ranking oficial da ATP¹².

A Copa Petrobras de Tênis transparece um momento de incentivo ao esporte, mas, será só isto? De acordo com informações contidas no site oficial¹³ do torneio, objetivo é [...] de proporcionar a jovens jogadores a oportunidade de participar de torneios de alto nível, com boa premiação e, tão importante quanto isso, somar pontos para o ranking mundial da ATP [...]. Continuando,

a competição tornou-se uma peça importante para a internacionalização da Companhia, pois percorre alguns países do Cone Sul, região onde a Petrobras, conforme descrito em seu Plano Estratégico, procura consolidar sua liderança como empresa integrada de energia [...].

ANALISANDO..., REFLETINDO..., “OBSERVANDO”

A análise deste estudo configura-se numa triangulação de dados que envolvem a captura das informações nos jornais (JC, JD, CS, CIN); a observação (DC); e entrevistas (semi-estruturadas), neste aspecto, surgiram algumas categorias ou temáticas que fazem parte deste contexto.

“O Público não Cala o Bóco¹⁴”: O conflito entre a elitização e a popularização do esporte

O Tênis mantém, tradicionalmente um rigor no tocante à “disciplina” dos atletas e do público, ou seja, impera um “ensurdecidor” silêncio. A Copa Petrobras de Tênis

¹⁰ Informações retiradas do site: <http://pt.wikipedia.org>.

¹¹ A Koch Tavares é uma empresa prestadora de serviços que integram eventos esportivos e entretenimento desde 1972. Atua na organização, promoção e produção de eventos; detêm direitos de transmissão dos principais eventos de modalidades esportivas; consultorias; etc. (www.kochtavares.com.br).

¹² **Associação de Tenistas Profissionais**. Criada em [1972](#) para defender os interesses dos jogadores masculinos de [tênis](#). Os torneios da ATP São divididos em 05 (cinco) categorias: Torneios do **Grand Slam**, que são considerados os maiores torneios de tênis do mundo; Torneios da **ATP Masters Series**, que são disputados todos os anos na Europa e na América do Norte, sendo obrigatórios para os jogadores mais bem classificados no circuito profissional; Torneios de **Séries Internacionais de Ouro**, oferecendo aos jogadores prêmios em dinheiro e pontos no ranking da ATP. Os torneios estão hierarquicamente abaixo do [ATP Masters Series](#), e acima da [ATP International Series](#), em termos de prêmio monetário, ranking pontos disponíveis e prestígio no cenário do tênis; Torneios de **Séries Internacionais de Tênis**, oferecem prêmios menores e menos pontos do que os oferecidos pela [ATP International Series Gold](#); Torneios de **Séries de Desafios** (ou *torneios Challenger*). A Copa Petrobras de Tênis é classificada como um torneio Challenger (<http://pt.wikipedia.org>).

¹³ www.copapetrobrasdetenis.com.br.

¹⁴ Jornal Cinform – referindo-se ao barulho que o público fazia durante as partidas.

(2008) revelou uma contradição: um conflito significativo entre a tentativa de popularizar o Tênis e a formação cultural do público sergipano. Os organizadores e os atletas presenciaram o barulho provocado pelo público (gritos dos torcedores) e outro (carro de som de propaganda política) que atrapalhava a competição. Observem o seguinte recorte:

Nada habituado com a rígida regra do silêncio imposta às platéias de tênis, o público sergipano se sacrificou [...] para calar o bocó [...]. Do lado de fora, ao menos uma dúzia de carros de som com propaganda política [...] em altíssimo volume. [...] Isso é uma tremenda falta de educação [...] (JORNAL CIFORM, 12/10/2008, p.12).

Até que ponto a Instituição esportiva – aqui revestida pelos seus agentes do tênis – vai tolerar esta falta de educação? Acreditamos que a relação econômica, que perpassa nos bastidores desta competição, vai determinar seus rumos, pois ficou claro que muitos viram um momento para popularizar o tênis no Estado de Sergipe, assim retratado em matéria do Jornal Cinform (12/10/2008, p.12):

Para o Presidente da Federação Sergipana de Tênis, Gonçalo Sobral, a Copa Petrobras é um evento, sobretudo, inspirador. “É em realizações como essa que surgem novos valores tanto para o tênis local quanto para o nacional. [...] Tentaremos popularizar ainda mais o esporte, pois queremos quadras cheias em eventos assim”. [...].

[...] o professor de inglês Bruno Soares acha a realização de um torneio desse porte em Aracaju o primeiro passo para propagação de um esporte ainda mais obscuro.

Apesar disto, o próprio Presidente da FST, reconhece que há muitos pretendentes a sediar o Evento: “Precisamos valorizar mais esse torneio, pois muitas cidades no país brigam para ser sede, e é Aracaju que tem esse privilégio” [...] (JORNAL CIFORM, 12/10/2008, p.12). Não acreditamos que ter as condições básicas – hotéis e quadras disponíveis – serão suficientes para manter a competição no Estado, os conchavos político-econômicos ditarão as regras do jogo!

Não tenho dúvida que existe um lado político [...]. A Copa Petrobras quando veio para cá, o presidente era o Zé Eduardo. Então, era do interesse dele que a Copa Petrobras fosse aqui. Além de Sergipe ser um dos grandes produtores de petróleo do Brasil. [...] Graças a Deus que o torneio veio para Sergipe. Já tentaram tirá-lo daqui e levá-lo para outro estado. [...] hoje a “Koch” está satisfeita [...] o Torello disse que está satisfeito e que irá ligar para mim já para começar a preparar toda a estrutura para este ano (PFST).

O “Canto” do Herói, Cadê Ulisses?!

Fica evidente que o status adquirido pelo atleta no mundo esportivo é o combustível para a veiculação (canto) e transmissão das “deixas” simbólicas (Thompson, 1998). Marcos Daniel, atual número 1 do Brasil (à época do torneio) envolvia a “circulação circular da informação” (Bourdieu, 1997), no caso específico do tênis. Os jornais traziam na expectativa¹⁵ a possibilidade de tornar-se campeão, pois

¹⁵ As categorias elaboradas por Pires et. al. (2006) e Ribeiro et al. (2008), - **Referência ao Local; Expectativa e Realismo; Preparação; Retrospecto; Ineditismo Feminino; Avaliando a Participação; Presente Perpétuo** - aparecem com frequência nos enunciados dos jornais, no entanto, não concentraremos nelas mas, elas perpassam todo o texto.

havia conquistado a etapa da Colômbia em Bogotá e era a grande promessa brasileira no torneio. O nome Marcos Daniel era quase que obrigatoriamente mencionado nas divulgações do torneio. Vejamos alguns destaques em diferentes jornais:

Marcos Daniel estréia hoje e busca o tri em Bogotá [...] da Copa Petrobras [...]. A Copa Petrobrás começou em Bogotá e depois segue para Aracaju [...] (JC 23/09/08, p. B-7).

LANÇAMENTO DA COPA PETROBRAS DE TÊNIS EM ARACAJU. [...] o brasileiro Marcos Daniel é principal favorito da etapa da Colômbia [...]. (JD 23/09/08, p. 21).

O enaltecimento do brasileiro como possível campeão não foi suficiente pois, eis que surge invicto o chileno Paul Capdeville que teve seu nome apresentado nos jornais em apenas dois momentos (lista de inscritos e final do evento) e leva a taça de campeão deixando para trás o “Rei da Colômbia”¹⁶, Marcos Daniel.

Mas o que aconteceu ao Marcos Daniel? Ficamos em dúvida entre as possíveis dores ou o azar (?), pois, a mídia resolveu poupá-lo da derrota e encontrar uma justificativa, seja nas dores que sentia - ele chegou bem para a partida da terça, sua última no torneio (será que ele já sabia?), - seja no fator sorte, haja vista que a “zebra” não o perdoou (Jornal do Dia, 02/10/2008).

Não tão distante a tornar-se mais um herói no contexto do esporte/tênis brasileiro, o tenista Thiago Alves tem a responsabilidade de “salvar” a nação esportiva. No entanto, seus atributos heróicos não foram suficientes para tal:

Na final de sábado, Thiago Alves e Paul Capdeville [...] desta feita o chileno deu o troco. Sem encontrar a resistência do último duelo [...] (CIN 12/10/2008, p. 12).

Jogando um tênis de primeira linha, o chileno Paul Capdeville completou sua semana perfeita [...]. Foi sua primeira conquista na Copa Petrobras (JC 07/10/2008, p. b-7).

Assim o espetáculo esportivo apresenta mais uma face, a de perpetuação desse jogo mercadológico com isso, a justificativa da derrota estará sempre em evidência.

O desgaste da semana atrapalhou [...] acho que já não tinha tanta energia [...] as pernas estavam pesadas [...]. Mesmo assim, afirmou que o torneio em Aracaju foi muito proveitoso [...] (JD 07/10/2008, p. 12).

Mais do que popularizar o esporte e privilegiar Aracaju, um dos relatos do presidente da FST apresenta outro motivo para a presença dos espectadores sergipanos no torneio, ao afirmar que “essa etapa foi ainda mais significativa por ter sido feita no ano em que o primeiro tenista sergipano pontuou na ATP” (CIN, Caderno Líder, 12/10/2008, p. 12). Este fato nos remete a pensar que de certo modo, ascender os atletas sergipanos é retorno garantido no sentido de evidenciar a presença do Tênis em nosso Estado. Além disso, os patrocinadores têm a chance de vangloriar-se.

¹⁶ Marcos Daniel em matéria do Jornal da Cidade (30/09/2008) é chamado de Rei da Colômbia, título a ele atribuído em função das suas vitórias em Bogotá há quatro torneios seguidos, somando vinte jogos de invencibilidade.

Os sergipanos [...] lotam as quadras [...] a chance de torcer pelo [...] tenista Victor Maynard. Prata da casa [...] hoje vive no interior aprimorando o seu jogo, quer mostrar que o distancia dos familiares e amigos, compensou todo o esforço [...] (CS 24/09/2008, p. B-7)

O tenista Victor Maynard representou o estado de Sergipe na copa [...]. “O sonho é alcançar o top 100 do ranking [...] Eu mesmo larguei a família para treinar em Ribeirão Preto (SP)” (CS 28/09/2008, Caderno Correio Esportivo, p. 6)

Não resta dúvida que esta “apelação jornalística” era o engodo para atrair o público sergipano. Também significava que existia um sergipano “bom de Tênis” que se configurava entre os melhores do Brasil. “Ora, não era só estrutura, temos também o material humano” (reflexão dos autores), parece-nos que esta era a mensagem subliminar que se apresentava.

A Referência ao Local (PIRES et al 2009; RIBEIRO et al 2008) bem como, as Expectativas em torno do sergipano ganham uma dimensão apelativa, mesmo aqueles que não acompanham os torneios de tênis em Aracaju, sabem que o tenista não tinha chances de ficar entre os melhores, parece-nos uma “força de barra” (na linguagem popular) para que os interesses e interessados possam aparecer. Os heróis foram sucumbidos, seja no plano nacional (Marcos Daniel), seja no plano Local (Victor Maynard).

Quem Ganha com a Copa Petrobrás de Tênis?!

Poderíamos situar vários campos de interesses, sejam eles econômicos, “sociais” (?) e políticos que envolvem a competição. **Primeiro**, seria diretamente ligado ao pagamento à própria FST (recebeu 20 mil reais); **segundo**, a rede hoteleira e os bares circunvizinhos que aumenta o número de clientes no período dos jogos; **terceiro**, as instituições/e/esportivas - Petrobrás, Koch Tavares, que tem a possibilidade de ampliar sua imagem; **quarto**, os atletas que recebem pela conquista do torneio (para o campeão US\$ 75,000 - setenta e cinco mil dólares); e o **quinto**, o público que tem a possibilidade de assistir a uma competição de alto nível com atletas internacionais, no Estado de Sergipe.

[...] não tenho dúvidas que para o tênis isso é um momento [...] de sempre voltar a crescer [...]. Todo mundo vê na televisão, vem assistir. Então, para o tênis em si, é de grande valia a Copa Petrobrás. [...] Hoje vamos ter hospedagens melhores do que no ano passado. Temos hotéis, a inauguração de 02 (dois) hotéis de 05 (cinco) estrelas [...] (PFST).

Koch Tavares [...] aluga o espaço físico. O espaço, todo ele, é alugado pela federação. Toda a estrutura de aluguel de quadras, eles sempre passam uma taxa à Federação, e que esse valor ajudou muito. [...] Copa Petrobras ajudou muito a Federação, até a parte, [...] som, aparelhagem de som nova, bombas, redes novas, postes novos. (PFST).

É notório que o incentivo à prática esportiva constitui-se em condição obrigatória para qualquer governo democrático, no entanto, precisamos entender melhor as relações público-privadas que se materializam no atual momento político no Brasil. A Petrobras é uma empresa estatal e, portanto, constitui-se uma riqueza gerada pela sociedade brasileira; o Governo do Estado de Sergipe reforma uma Orla com 6 (seis) mil metros de extensão com dinheiro público e abre concessões para várias entidades

esportivas, a exemplo do Tênis, do Kart, Aeromodelismo entre outros, “administrarem” os espaços. Qual foi a contrapartida que o Estado recebeu para a realização do Evento?

A Petrobrás tem a chance de mostrar sua “cara” para o mundo. Nos países sul-americanos onde ocorre parte da competição, lá está sua/nossa marca Petrobrás. Parece-nos que este é o combustível de que precisa para que tudo possa, ou seja, “não mediremos esforços/financeiros para mostrar nossa imagem” (reflexão do grupo). Com isso, alguns questionamentos nos provocam: Não seria interessante que a Petrobras assumisse uma política de reformas nas escolas de todo país nas quadras escolares e também nas praças públicas?; Assumisse uma política de incentivo à prática esportiva, entre outras manifestações da cultura de forma ampla e sem privilégios? Mas, parece-nos que na sociedade do espetáculo em que a conversão à mercadoria é condição para a imagem materializar-se, estes “sonhos” ficam à margem. É mais rápido e o retorno imediato, se associarmos (Petrobras) à instituição esportiva (Koch Tavares) exibindo apenas o fetiche dessa mercadoria.

A Petrobras, depois do sucesso alcançado nas duas primeiras edições, decidiu investir mais uma vez no tênis como um dos instrumentos de integração de mercados abrangidos por sua área de negócios. Este ano, a Copa será realizada em cinco países: Colômbia, Uruguai, Brasil, Argentina e Paraguai.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA BREVE INTRODUÇÃO

A indústria midiática parece ocupar, no período contemporâneo, uma função central na constituição das subjetividades esportivas. Utilizando-se de recursos tecnológicos disponíveis e de estratégias minuciosas de persuasão, ela exerce um papel relevante na construção de imagens que fazem do esporte um cenário de espetacularização. É importante salientar que as táticas que são utilizadas carregam em si as aspirações da massa, ocupando-se de fomentar o consumo de bens culturais, sobretudo as competições esportivas, apresentadas como meios acessíveis a diversas condições econômicas.

O evento realizado nas quadras da Federação Sergipana de Tênis (FST) – Copa Petrobras – é só a ponta de um enorme *iceberg*. As relações políticas que se manifestam “por detrás dos bastidores” da competição, mostram a cara do nosso país e principalmente, o momento em que estamos vivendo na relação público-privado. A cobertura jornalística da Copa Petrobrás – no caso específico da mídia impressa local – representa esta relação. Parecem-nos matérias compradas, reportagens superficiais, obedecem à lógica formal de ações que se repetem exclusivamente em torno do capital, com intentos propagandísticos. Tais características podem ser notadas em reportagens idênticas, que coincidem às vezes, nos quatro jornais analisados.

No entanto, um Torneio Challenger deste porte, com premiações que chegam à US\$100,00 (cem mil dólares) e que valem pontos na ATP, sempre será cobiçado pelas cidades do país que possuem certa tradição nesta modalidade esportiva. É exatamente por este motivo que a Copa Petrobrás de Tênis permanecerá como pioneira dentre os diversos eventos esportivos que circulam em nosso Estado/SE, como torneios de Vôlei, Tênis, Kart, Futebol de Areia, etc. Afinal, trata-se de um torneio que se materializa com certo privilégio na Orla de Atalaia (já que em todos os anos, desde a primeira edição, em 2004, este evento acontece nas quadras da Federação Sergipana de Tênis), trazendo ganhos diversos às instituições esportivas do Estado e demais envolvidos.

Resta-nos a possibilidade de agirmos enquanto leitores críticos da realidade circundante, de aprimoramos nossos olhares para o dito e o não-dito sobre os discursos

mediáticos e os grandes eventos esportivos. Afinal, o olhar atento não é uma dádiva da natureza, é ato apreendido, construído na relação com o mundo. Por isso mesmo, ensinar/aprender a “ver” além do que os olhos alcançam deveria ser o fundamento de toda educação. Atentos a este desafio, permaneceremos “observando” os eventos esportivos na/da mídia esportiva sergipana, na tentativa de compreendê-los com maior profundidade.

REFERÊNCIAS

- ADORNO. T.W. & HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE TÊNIS. Estrutura de torneios. In: <http://pt.wikipedia.org> (acessado no dia 30.08.2008).
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia educação**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- BETTI, Mauro. BETTI, Mauro. **A Janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas/SP, 1998.
- _____. **Educação Física e Mídia, novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Huicitec, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. UFES: Vitória 1997.
- COPA PETROBRAS DE TÊNIS. Premiações. In: <http://www.atptennis.com> (acessado em 29/08/2008).
- COPA PETROBRAS DE TÊNIS. www.copapetrobrasdetenis.com.br (acessado em 29.07.2008).
- KOCH TAVARES. Quem somos. Copa Petrobras. www.kochtavares.com.br (acessado em 20.08.2008).
- LUCENA, R. e PRONI, M. (Orgs). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- MELO, V. A de. **Cidade Sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2007.
- ORLA DE ATALAIA. www.orladeatalai.com.br (acesso em 03/03/09).
- PIRES, Giovani De Lorenzi. **Cultura Esportiva e Mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física**. In: Educação Física e Mídia, novos olhares, outras práticas. Org. BETTI, Mauro. São Paulo: Huicitec, 2003.
- _____. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Revista de Educação Física/UEM**, 1998.
- _____. **O esporte e os meios de comunicação de massa: relações de parceria e tensão. Possibilidades de superação (?)**. In: Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes. GRUNENVALDT, T. et al (orgs.) São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação Física, 2007.
- _____. **Catarinenses olímpicos na mídia impressa regional: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004**. 3º Congresso sulbrasileiro de Ciências do Esporte. Santa Maria/ RS, 2006.
- PIRES, G. D. e SILVA, M. R. Do pan rio/2007 à copa 2014 no Brasil. Que Brasil? E para qual Brasil? **Revista Motrivivência**. Ano XVIII.
- RIBEIRO, Sérgio Dorenski D. et al. **Os atletas sergipanoamericanos a partir da cobertura jornalística na mídia impressa local**: In: Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes. GRUNENVALDT, T. et al (orgs.) São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação Física, 2007. p.237-252.
- THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
- TORNEIO DOS CAMPEÕES 2006. In: <http://www.informesergipe.com.br> (acessado em 29/08/2008).
- TORNEIO DOS CAMPEÕES 2007. <http://forum.tennisnews.com.br> (acessado em 29/08/2008).
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.